

Medicina

e a aplicação dos avanços da pesquisa básica e clínica

2



Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Medicina

e a aplicação dos avanços da pesquisa básica e clínica

2



Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Medicina e a aplicação dos avanços da pesquisa básica e clínica 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina e a aplicação dos avanços da pesquisa básica e clínica 2 / Organizador Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0368-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.685222906>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Flauzino, Jhonas Geraldo Peixoto (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O método científico é um conjunto de regras para a obtenção do conhecimento durante a investigação científica. É pelas etapas seguidas que se cria um padrão no desenvolvimento da pesquisa e o pesquisador formula uma teoria para o fenômeno observado.

A teoria científica é considerada fiável quando a correta aplicação do método científico faz com que ela seja repetida indefinidamente, conferindo confiabilidade aos resultados.

Nesse sentido, a obra “Medicina e a aplicação dos avanços da pesquisa básica e clínica” apresenta o panorama atual relacionado a saúde e a pesquisa, com foco nos fatores de progresso e de desenvolvimento. Apresentando análises extremamente relevantes sobre questões atuais, por meio de seus capítulos.

Estes capítulos abordam aspectos importantes, tais como: a caracterização da Medicina Baseada em Evidências (MBE) e a utilidade desta no exercício clínico. A MBE é definida como a utilização responsável, explícita e fundamentada dos melhores indicadores científicos para auxiliar nas tomadas de decisões sobre os pacientes. A prática médica é entendida como vivência de relacionamento interpessoal, em que os princípios e o conhecimento do médico, juntamente com as escolhas e os desejos dos pacientes, têm atribuição preponderante, a qual deve ser somada à avaliação sistemática dos indicadores científicos como elemento crucial, também é apresentado resultado de estudos clínicos.

Esta obra é uma coletânea, composta por trabalhos de grande relevância, apresentando estudos sobre experimentos e vivências de seus autores, o que pode vir a proporcionar aos leitores uma oportunidade significativa de análises e discussões científicas. Assim, desejamos a cada autor, nossos mais sinceros agradecimentos pela enorme contribuição. E aos leitores, desejamos uma leitura proveitosa e repleta de boas reflexões.

Que o entusiasmo acompanhe a leitura de vocês!

Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INCIDÊNCIA DE DISPEPSIA FUNCIONAL, EM INDÍGENAS QUE VIVEM, EM CONTEXTO URBANO, NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE – MS

Daniel Lucas Lopes Freitas Villalba

Isis Marcondes Sodré de Almeida

Gustavo Silva Sampaio

Leticia de Abreu

Carolina Maria Startari Sacco

Rayra Jordania Freire Aquino

Fatima Alice Aguiar Quadros

Melissa Wohnrath Bianchi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6852229061>

CAPÍTULO 2..... 10

INCIDÊNCIA DE DOR CRÔNICA NA REGIÃO INGUINAL APÓS REPARO DE HÉRNIA COM MALHA PLANA

Cirênio de Almeida Barbosa

Ronald Soares dos Santos

Weber Moreira Chaves

Marlúcia Marques Fernandes

Fabília Aparecida Mendes de Souza

Tuian Cerqueira Santiago

Ana Luiza Marques Felício de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6852229062>

CAPÍTULO 3..... 16

MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS: CONCEPÇÕES E FINALIDADES

Débora Maria Figueiredo Lucena

Jéssika Figueiredo Lucena


Alessandra Jespersen de Athayde Rocha

Ana Kitéria Pinheiro Cavalcante

Isadora Teixeira de Freitas Cavalcante

Beatriz Nunes Ferraz de Abreu Zech Sylvestre

Lais de Miranda Sales Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6852229063>

CAPÍTULO 4..... 27

PLANTAS MEDICINAIS COMO ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DO DIABETES

Maria Eunice Siqueira Lira

Bruno José da Silva Bezerra

Natan Cordeiro Silva


André Santos de Almeida

Maria Eduarda Bezerra da Silva

Ana Vitória Tenório Lima

Paulo Sérgio Reginaldo Aires

Fernanda Miguel de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6852229064>

CAPÍTULO 5..... 40

METFORMINA: INDICAÇÕES ALÉM DA DIABETES MELLITUS TIPO 2

Maria Paula Cordeiro Carvalho

Vitória Silva Alves


Michele Martins de Souza

Aline de Brito Soyer

Ana Júlia Perin Meneghetti

Ana Marcela Teodoro Timo

Thayane Beatriz Ignacio Ramos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6852229065>

CAPÍTULO 6..... 46

MICOBACTÉRIAS NÃO TUBERCULOSAS MAIS FREQUENTES NO ESTADO MATO GROSSO (2013-2017)

Doracilde Terumi Takahara

Hugo Dias Hoffman-Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6852229066>

CAPÍTULO 7..... 52

PORTFÓLIO: INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NO INTERNATO DE CIRURGIA

Cirênio de Almeida Barbosa

Adélio José da Cunha

Ronald Soares dos Santos


Marlúcia Marques Fernandes

Fabírcia Aparecida Mendes de Souza

Tuian Cerqueira Santiago

Débora Helena da Cunha

Ana Luiza Marques Felício de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6852229067>

CAPÍTULO 8..... 61

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES PELO PREENCHIMENTO COM ÁCIDO HIALURÔNICO

Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva

Vitória de Souza Endres

Patrícia Keller Pereira

Ana Clara Oliveira Brito Gomes

Ana Ires Lima da Rocha Albuquerque

Aline Barros Falcão de Almeida

Irlana Cristina de Oliveira Cunha

Bianca Maciel Torres Simões


Adrielle Almeida Quixabeira

Aline Cerqueira Navarro Probst

Liliane Rochemback

Samantha Sthephanie Xavier


Priscila Zoca Buss
Giovanna Nardoza Martinez Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6852229068>

CAPÍTULO 9..... 67

**REALIDADE VIRTUAL NO TRATAMENTO E REABILITAÇÃO DE DEMÊNCIAS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Sabrina Devoti Vilela Fernandes
Ana Clara de Lima Moreira
Rafael Freitas Silva Peralta
Marcos Leandro Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6852229069>

CAPÍTULO 10..... 74

**TERAPIA OCUPACIONAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA: A CONFECÇÃO DE UMA
ÓRTESE VENTRAL PARA PACIENTE COM AVE APRESENTANDO FLACIDEZ
MUSCULAR**


Tamiris Yrwing Pinheiro Freitas
Amanda Alice de Lima Carvalho
Jorge Lopes Rodrigues Junior
Nonato Márcio Custódio Maia Sá
João Sergio de Sousa Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68522290610>

CAPÍTULO 11 83

**TERRITÓRIO E ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE
MEDICINA DA CIDADE DE MANAUS- AM**


Ana Paula de Alcantara Rocha
Gebes Vanderlei Parente Santos
Naomy Tavares Cisneros
Victor Vieira Pinheiro Corrêa
Lucas Rodrigo Batista Leite
Heliana Nunes Feijó Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68522290611>

CAPÍTULO 12..... 90

TUMOR DE FRANTZ VIA VIDEOLAPAROSCOPIA UM RELATO DE CASO

Giuliano Noccioli Mendes
Juliana Moutinho da Silva
Ricardo Cesar Pinto Antunes
Bruno Yuki Yoshida
Tiago Santoro Bezerra


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68522290612>

CAPÍTULO 13..... 92

ULTRASSOM DE VESÍCULA E VIAS BILIARES NO CONTEXTO DE DOR EM

QUADRANTE SUPERIOR DIREITO

Lia Zumblick Machado
Helivander Alves Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68522290613>

CAPÍTULO 14..... 97

USO DO ÁCIDO TRANEXÂMICO EM CIRURGIAS CARDÍACAS: ESQUEMAS DE APLICAÇÃO


Matheus de A. M. Cavalcante
Carlos Alberto T. Loth
Laura A. Fernandez
Maike Caroline Brackmann
Marielena M. Riges
Nicole C. Ottermann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68522290614>

CAPÍTULO 15..... 101

VIOLÊNCIA SEXUAL ÀS MULHERES: O DIREITO À SAÚDE E O TRATAMENTO DISPONIBILIZADO PELAS PACTUÁVEIS DA REDE DE ATENÇÃO AS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Maria Gabriela Teles de Moraes
Gabriel Jessé Moreira Souza
Gabriela Cecília Moreira Souza
Amanda Luzia Moreira Souza
Lionel Espinosa Suarez Neto
Renata Reis Valente
Louise Moreira Trindade
Marcelo Augusto da Costa Freitas Junior
Matheus da Costa Pereira
Bruno de Almeida Rodrigues
Ana Karolinne Cruz Cavalcante
Caroliny Teixeira Gonçalves
Caroline Silva de Araujo Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68522290615>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 110

ÍNDICE REMISSIVO..... 111

CAPÍTULO 7

PORTFÓLIO: INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NO INTERNATO DE CIRURGIA

Data de aceite: 01/06/2022

Cirênio de Almeida Barbosa

Prof. do Departamento de Cirurgia, Ginecologia e obstetrícia e Propedêutica da Escola de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto, Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgia, Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgia do Aparelho Digestivo

Adélio José da Cunha

Cirurgião Geral e Endoscopista, Membro Titular da Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva, Membro da Sobracil, Membro da Associação Brasileira de Câncer Gástrico. Membro ao Corpo Clínico do Hospital São Lucas em Belo Horizonte/MG e Hospital São Camilo em Conselheiro Lafaiete/MG

Ronald Soares dos Santos

Prof. do Departamento de Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia e Propedêutica da Escola de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto

Marlúcia Marques Fernandes

Médica pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais e Residente pela Universidade Federal de Ouro Preto

Fabírcia Aparecida Mendes de Souza

Residente de Cirurgia Geral pela Universidade Federal de Ouro Preto/MG. Graduada em Medicina pela Universidade José do Rosário Vellano

Tuian Cerqueira Santiago

Cirurgião Geral da Universidade Federal de Ouro Preto/MG. Adjunto do Colégio Brasileiro de Cirurgias - ACBC

Débora Helena da Cunha

Acadêmica do Curso de Medicina do 7º período da Faculdade de Minas - FAMINAS em Belo Horizonte, Membro das Ligas Acadêmicas de Gastroenterologia e de Cuidados Paliativos - FAMINAS BH

Ana Luiza Marques Felício de Oliveira

Revisão e correção avançada de textos científicos

RESUMO: O curso de medicina exige a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, e, sobretudo, a aquisição de valores humanísticos que implicam consideravelmente na prática médica. O internato é uma das etapas mais importantes para construção desse conhecimento e, portanto, para formação profissional. O ensino médico utiliza metodologias ativas de ensino-aprendizagem, nesse contexto, os portfólios emergem como uma importante ferramenta para promover a participação do estudante na construção de conhecimentos e habilidades, promovendo a reflexão e auto avaliação. O portfólio também permite avaliar o conhecimento, habilidades clínicas e competências. Neste estudo, realizamos uma revisão narrativa da literatura para discutir sobre as vantagens e desvantagens do uso de portfólios no internato em cirurgia. A literatura demonstra as dificuldades de avaliar as habilidades cirúrgicas e destaca que o portfólio possibilita esta análise, entretanto, algumas dificuldades são levantadas e muitos estudos propõem soluções que podem otimizar seu uso e aumentar a confiabilidade

deste método.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Internato. Medicina. Metodologia. Portfólio.

PORTFOLIO: EVALUATION INSTRUMENT IN SURGERY INTERNATE

ABSTRACT: The medical course requires the acquisition of theoretical and practical knowledge and, mainly, the acquisition of humanistic values that imply considerably in medical practice. The boarding school is one of the most important steps for building this knowledge and, therefore, for professional training. Medical teaching uses active teaching-learning methodologies, in this context, the emerging portfolios as an important tool to promote student participation in the construction of knowledge and skills, promoting reflection and automatic evaluation. The portfolio also allows you to assess knowledge, clinical skills and competencies. In the present study, we performed a narrative review of the literature to discuss the advantages and disadvantages of using portfolios at the surgery internship. The literature demonstrates the difficulties of evaluating surgical skills and the size of the portfolio that allows this analysis, however, some difficulties were raised and the studies proposed solutions that can optimize its use and increase the use of this method.

KEYWORDS: Teaching. Boarding school. Medicine. Methodology. Portfolio.

PORTAFOLIO: INSTRUMENTO DE EVALUACIÓN EN CIRUGÍA INTERNA

RESUMEN: El curso de medicina requiere la adquisición de conocimientos teóricos y prácticos y, principalmente, la adquisición de valores humanísticos que implican considerablemente en la práctica médica. El internado es uno de los pasos más importantes para desarrollar este conocimiento y, por lo tanto, para la formación profesional. La enseñanza médica utiliza metodologías activas de enseñanza-aprendizaje, en este contexto, las carteras emergentes como una herramienta importante para promover la participación de los estudiantes en la construcción de conocimientos y habilidades, promoviendo la reflexión y la evaluación automática. La cartera también le permite evaluar el conocimiento, las habilidades clínicas y las competencias. En el presente estudio, realizamos una revisión narrativa de la literatura para analizar las ventajas y desventajas del uso de carteras en la pasantía de cirugía. La literatura demuestra cómo las dificultades de evaluar las habilidades quirúrgicas y el tamaño de la cartera que permite este análisis, sin embargo, plantean algunas dificultades y los estudios proponen soluciones que pueden optimizar su uso y aumentar el uso de este método.

PALABRAS-CHAVE: Docencia. Internado. Medicina Metodología. Portafolio.

1 | INTRODUÇÃO

A avaliação do processo ensino-aprendizagem de estudantes é um assunto amplamente discutido. Esta etapa é de maior relevância no processo educacional, uma vez que permite identificar avanços e dificuldades tanto na aprendizagem quanto no ensino, de modo a fornecer informações que podem subsidiar a tomada de decisões (GONTIJO et al., 2015; ABEDI, 2018; BISCEGLI et al., 2018).

A formação médica não se baseia apenas no acúmulo de informações, mas sim no

aprimoramento da capacidade de mobilizar e integrar os conhecimentos especializados para resolução de problemas no contexto da prática médica. Desse modo, os instrumentos de avaliação adotados por outros cursos nem sempre são eficazes para avaliação médica (GONTIJO et al., 2015).

Os métodos de avaliação da escola médica devem ser estratégicos diversificados e inovadores, de forma que favoreçam o desenvolvimento crítico dos estudantes, sua capacidade de reflexão e seu protagonismo na construção do conhecimento. Isso é ainda mais relevante quando os estudantes estão no internato (GONTIJO et al., 2015).

No internato, o desempenho do estudante é avaliado pela combinação de diferentes competências, como o conhecimento técnico, as habilidades clínicas, a atitude e o profissionalismo. O instrumento de avaliação, portanto, deve possuir atributos fundamentais como validade, equivalência, fidedignidade, viabilidade, aceitabilidade e impacto educacional (MICHELS et al., 2009; BISCEGLI et al., 2018).

Um dos instrumentos de avaliação comumente empregados no internato é o portfólio. Este instrumento reúne diversos trabalhos realizados ao longo do período, tais como projetos, anotações individuais, registro de visita, dentre outros. Sendo assim, ele permite evidenciar o aprendizado, a capacidade técnica bem como promove a reflexão sobre a prática médica e a autoavaliação. Apesar da experiência positiva, o uso de portfólio apresenta algumas desvantagens, como o tempo para sua construção e para avaliação do professor (MICHELS et al., 2009; GONTIJO et al., 2015).

Nos últimos anos, notou-se um aumento na demanda de melhorias na formação médica, tanto no aspecto técnico, como no humanístico. O internato oportuniza o crescimento do conhecimento, das habilidades e do comportamento profissional. O instrumento de avaliação, portanto, devem abranger esses aspectos (VAN HEEST et al., 2019). Diante disso, o objetivo deste estudo é discutir sobre as vantagens e as desvantagens do uso de portfólio como instrumento de avaliação no internato em cirurgia.

2 | METODOLOGIA

Para elaboração do presente estudo foi realizada uma revisão narrativa utilizando artigos indexados nas bases de dados PubMed e SciELO. A pesquisa nessas bases foi executada usando os termos: avaliação de portfólio e portfólio e internato em cirurgia. Após o levantamento, os artigos foram lidos de forma crítica e, aqueles que foram considerados relevantes foram incluídos para compor a discussão deste estudo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O internato é projetado com o objetivo de desenvolver habilidades médicas e cirúrgicas básicas entre os alunos de medicina. É, portanto, um período valioso para a aquisição de experiências que contribuem para o sucesso profissional. A internalização

dessa experiência pode ser otimizada com o uso de ferramentas de aprendizagem específicas, como por exemplo, os portfólios (OWNBEY, 1995; BANGAL, 2018).

O trabalho de Ownbey (1995) é um dos primeiros a descrever o uso de portfólios no internato. O autor o descreve como “ferramenta inovadora para a aprendizagem experiencial, pensamento crítico e comunicação”. Inicialmente, os portfólios eram usados no campo de design, em seguida, foram incorporados a alguns cursos, como literatura, matemática e ciências e, posteriormente, foram incluídos no internato. Como ferramenta de aprendizado, o portfólio incentiva a auto avaliação e autorreflexão, estimulando o desempenho e aprendizado (WEBB et al., 2006; WEBB; MERKLEY, 2012; GÓMEZ et al., 2013; CHIESA et al., 2014).

Pode-se conceituar o portfólio como um método de documentação da proficiência dos estudantes. Ele pode incluir gráficos, pesquisas bibliográficas, pesquisas com pacientes, *logbooks*, dentre outros registros. Chiesa e colaboradores (2014) descrevem as etapas básicas para elaboração de um portfólio: inicialmente o estudante faz uma autoavaliação do seu relacionamento com a equipe, posteriormente, avalia o internato, destacando pontos fortes e fracos e dá também sugestões. Por fim, o estudante descreve os casos acompanhados e os procedimentos realizados, após reflexão crítica (GÓMEZ et al., 2013).

De acordo com Koole e colaboradores (2012), a reflexão é um processo metacognitivo que é desencadeado a partir da experiência e é baseado em três processos: consciência do eu e da situação; análise crítica e compreensão de si e da situação e desenvolvimento de novas perspectivas para informar ações futuras. A reflexão a respeito das experiências profissionais é um atributo que permite que profissionais da saúde lidem com situações complexas e exigentes. Nesse sentido, é de suma importância que os métodos de aprendizagem estimulem esse processo, principalmente, no internato, visto que é o período de maior aprimoramento de experiência profissional (KOOLE et al., 2012).

Conhecimentos e habilidades práticas não são suficientes para tornar-se um profissional médico, por isso, é necessário refletir sobre as experiências na prática, sobre o comportamento, a comunicação, a ética médica, o funcionamento do sistema de saúde e entre outros aspectos que o profissional precisa assimilar. O desenvolvimento dessas competências não se desenvolve apenas a partir da expansão do conhecimento, mas também pela reestruturação, feita através da reflexão (BOENINK et al., 2004; MAMEDE et al., 2012).

A autoavaliação, por sua vez, permite que o estudante identifique seus pontos fortes e fracos e se concentre em áreas específicas que exijam um melhor desempenho (BLANCH-HARTIGAN, 2011). Ao elaborar o portfólio, o estudante reflete sobre seu desenvolvimento, relatando seu processo de aprendizagem. A partir disso, ele pode identificar suas dificuldades e necessidades para buscar atendê-las. Logo, discorrer sobre seus conflitos e descrever a construção do conhecimento são elementos que potencializam a aprendizagem (MAIA; STRUCHINER, 2016).

A implantação dos portfólios nos cursos de medicina foi bem aceita pelos estudantes e pelos professores, que identificaram sua relevância no processo de aprendizagem. Embora outros métodos tenham prevalecido no internato em cirurgia, o ambiente de treinamento mudou drasticamente nos últimos anos, deste modo, urgiu a necessidade de uma estratégia de aprendizagem que abrangesse essas mudanças e, por isso, os portfólios também foram inseridos no internato em cirurgia (PEERAER et al., 2015). Além de orientar o desenvolvimento profissional, o portfólio revelou-se como uma ferramenta de avaliação, capaz de promover melhorias no processo ensino-aprendizagem (OWNBEY, 1995; WEBB et al., 2006; WEBB; MERKLEY, 2012).

De acordo com Maia (2013), o portfólio permite acompanhar a avaliar a aprendizagem, as habilidades clínicas e documentar competências. Além disso, possibilita o desenvolvimento profissional contínuo e estimula a reflexão. Outro ponto importante é que o portfólio permite que os estudantes contem suas histórias, mesclando-as com as histórias contadas pelo paciente e permite avaliar a capacidade de pensamento crítico e de solucionar problemas, conduzir pesquisas e trabalhar de forma colaborativa (GOMES et al., 2010; STELET et al., 2016). Como ferramenta de avaliação, o portfólio torna visível a aprendizagem através do desempenho prático e fornece a visão do estudante sobre o treinamento, oportunizando melhorias (WEBB et al., 2006; WEBB; MERKLEY, 2012; GÓMEZ et al., 2013; CHIESA et al., 2014).

O treinamento cirúrgico é muito desafiador uma vez que ele deve garantir que os estudantes tenham exposição suficiente aos procedimentos que serão executados em sua carreira futura. O que tem sido observado, entretanto, é que muitos estudantes relatam menos exposição a alguns procedimentos do que se pensava, por esse motivo, o portfólio tem sido questionado (SONNADARA et al., 2014).

A literatura mostra que o baixo número de experiências resulta da redução de oportunidade para a prática, o que se deve à redução na carga horária, preocupações com a segurança do paciente e o aumento na demanda por eficiência no tempo de cirurgia (SONNADARA et al., 2014). Estudos mostram que alterações nas horas de serviço não necessariamente estão associados a melhoria no bem-estar dos internos, o que impacta negativamente no desempenho dos estudantes durante a certificação. Com essa limitação de tempo, os programas de treinamento devem buscar outras maneiras de serem eficientes. Os portfólios têm sido propostos, uma vez que permitem que os supervisores monitorem o desempenho dos internos em vez de se preocuparem com o curto tempo na sala de cirurgia (PEERAER et al., 2015).

Em um estudo realizado na Bélgica, Peerarer e colaboradores (2015) descrevem o uso de portfólios no internato em cirurgia, em que os alunos são avaliados de forma contínua e frequente. Os alunos são avaliados por testes teóricos e por práticos em seu local de trabalho e, ainda, os autores consideram o portfólio a ferramenta ideal para a organização e a coleta de todas essas avaliações.

Glen e colaboradores (2016) relatam a implantação de um portfólio eletrônico em um programa de residência em cirurgia. Os residentes consideraram o uso do instrumento como uma maneira prática e rápida de organizar o progresso do treinamento. Além disso, após implantação, foi possível avaliar a realização de atividades extracurriculares pelos residentes, o que até então não era avaliado. Por fim, o portfólio foi utilizado como parte da elaboração do relatório final do treinamento.

Gomez e colaboradores (2013) propuseram um portfólio eletrônico que permite avaliar de forma quantitativa as habilidades cirúrgicas, tais como a lavagem de mãos, a paramentação cirúrgica, a fixação de tubos nasogástricos e entre outras. Neste modelo proposto, o desempenho era acompanhado simultaneamente e notou-se maior engajamento por parte dos professores para alcance das metas estabelecidas.

A implantação do portfólio como método avaliativo deve ser bem planejada e com um suporte organizacional que garanta a adesão pelos estudantes. A falta de adesão e insatisfação dos estudantes têm sido apontadas como desvantagens do uso de portfólios como forma de avaliação, algumas das causas apontadas são: a ausência do *feedback* do professor e o tempo demandado para a elaboração e para a avaliação do portfólio (GÓMEZ et al., 2013; CHIESA et al., 2014). A primeira, demanda um tempo que pode prejudicar a realização de outras atividades do curso ou mesmo impedir que o aluno se envolva no processo e vivencie a proposta do portfólio (GÓMEZ et al., 2013).

Chieza e colaboradores (2014) citam que a falta de retorno do professor é causada pela forma como esse método é utilizado. Na experiência dos autores, o portfólio era entregue no final de cada rodízio, deixando pouco tempo para avaliação. Ao finalizar a análise, o aluno já estava em outra área do internato, sendo assim, o feedback dos registros muitas vezes não é oportuno e o objetivo da reflexão é parcialmente atingido. Ademais, a entrega no fim do semestre pode dificultar o alcance dos objetivos dessa metodologia, uma vez que nesse período, os estudantes estão preocupados em obter sucesso em diversas disciplinas, desse modo, esse momento pode dificultar a assimilação da avaliação do professor (CHIESA et al., 2014).

Uma solução proposta para melhorar o tempo de resposta do professor é o uso de portfólios eletrônicos. Alguns modelos são projetados para que o aluno acompanhe seu progresso frente às metas de aprendizado estabelecidas, além disso, promovem uma avaliação de habilidades genéricas e fornecem feedback, mesmo que limitados, em um curto período (LORENZO; ITTELSON, 2005; GÓMEZ et al., 2013). Além de um retorno imediato, esses modelos eletrônicos podem facilitar a organização dos materiais vinculando-os a conteúdos e objetivos relevantes, além de apresentar ideias para outras fontes que podem complementar o processo de aprendizado. Esse modelo também otimiza a coleta e exibição de fotografias e vídeos, que podem ser enviados através de dispositivos móveis como *smartphones* e *tablets* (GÓMEZ et al., 2013). Entretanto, esses necessitam de um investimento em *softwares* que garantam um bom funcionamento, a segurança e a

privacidade do conteúdo, além de exigir gastos com a manutenção (LORENZO; ITTELSON, 2005).

Gomez e colaboradores (2013) também citam experiências decepcionantes relatadas pelos professores, como a baixa expectativa de aprendizado, dependência do interesse dos mentores e pouca vontade de participar. Já os alunos mencionam a falta de conhecimento da metodologia por parte dos professores e o tempo para avaliação do portfólio. Essa última deve ser feita por um docente específico que deve realizar comentários individuais, com o objetivo de construir confiabilidade e validade, por isso, deve-se realizar capacitação de todo o corpo docente. O cumprimento da função do portfólio é mais efetivo quando o supervisor é devidamente capacitado, tanto para estimular e ensinar a construir o portfólio, quanto para avaliá-lo (GOMES et al., 2010).

No que diz respeito aos critérios de avaliação, Gomes e colaboradores (2010) citam alguns itens importantes: há reflexão ou fundamentação para respostas de fatos vivenciados? Há fontes confiáveis e atuais consultadas? Há proposta de intervenção? O aluno tem capacidade de síntese?

Já Van Tartwijk e Driessen (2009) e Chiesa e colaboradores (2014) citam o preenchimento inadequado do portfólio como um fator limitante para seu uso como instrumento avaliativo. Alguns fatores podem estar relacionados a isso, dentre os quais, a falta de retorno do professor e a ausência do desenvolvimento docente, além do próprio desconhecimento da metodologia pelo aluno.

A educação tanto na escola, quanto na faculdade, está centrada na transmissão do conhecimento do professor para o aluno, havendo pouco protagonismo do estudante na construção do conhecimento. A autoavaliação, a autorreflexão e o reconhecimento de necessidades pessoais propostas pelo uso de portfólios são percebidas de forma estranha e, até mesmo, ameaçadora pelos alunos. A introdução desse instrumento, portanto, deve ser acompanhada por explicações que demonstrem o propósito e a melhor forma de usá-lo (VAN TARTWIJK; DRIESSEN, 2009).

Muitos estudos relatam a confiabilidade do uso de portfólio como instrumento avaliativo no internato. Michels e colaboradores (2009) relatam que a confiabilidade aumenta quando se reduz em 40% a carga de atividades. Um sistema com dois avaliadores também reduz o tempo de avaliação e esforço dos mentores, otimizando a avaliação e reduzindo o tempo de feedback.

4 | CONCLUSÃO

A educação médica utiliza metodologias de ensino ativa que têm como objetivo agregar conhecimentos teóricos, técnicos assim como garantir o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação profissional, construindo autonomia, capacidade de solucionar problemas e de trabalhar de forma colaborativa. Nesse sentido, os

instrumentos de ensino e de avaliação devem ir ao encontro desses objetivos, favorecendo o protagonismo do estudante em seu processo de aprendizagem.

No internato em cirurgia, além dos conhecimentos teóricos, há o desenvolvimento de habilidades cirúrgicas que precisam ser avaliadas. Nesse contexto, os portfólios também podem ser empregados, visto que existem múltiplos benefícios relatados na literatura, entretanto, algumas limitações importantes já citadas anteriormente. Algumas soluções têm sido propostas, com o fito de potencializar o uso desta ferramenta. Aquela que recebeu maior destaque foi o portfólio eletrônico que permite um feedback imediato e um acompanhamento do progresso individual. Outros estudos podem esclarecer sobre quais ferramentas podem ser usadas, de forma a complementar os portfólios e elucidar sobre o impacto na aprendizagem de estudantes brasileiros durante o internato em cirurgia.

REFERÊNCIAS

ABEDI, F. An Investigation of the Application of Different Methods of Student evaluation by clinical education groups of Birjand University of Medical Sciences. **Future of Medical Education Journal**, v. 8, n. 1, p. 22-26, 2018.

BANGAL, V. Training and assessment of medical interns using “direct observation of procedural skills (DOPS)” tool in obstetrics and gynecology. **MOJ Womens Health.**, v. 7, n. 4, p. 120-123, 2018.

BISCEGLI, T. S. et al. Instrumentos de avaliação do desempenho de estudantes de um curso de medicina. **CuidArte, Enferm**, p. 192-199, 2018.

BLANCH-HARTIGAN, D. Medical students’ self-assessment of performance: results from three meta-analyses. **Patient education and counseling**, v. 84, n. 1, p. 3-9, 2011. ISSN 0738-3991.

BOENINK, A. et al. Assessing student reflection in medical practice. The development of an observer-rated instrument: reliability, validity and initial experiences. **Medical Education**, v. 38, n. 4, p. 368-377, 2004. ISSN 0308-0110.

CHIESA, D. et al. **UTILIZAÇÃO DE PORTFÓLIO/LOGBOOK COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO DE PROGRAMA DE INTERNATO EM MEDICINA**. VI Encontro de Práticas Docentes 2014.

GLEN, P. et al. The Web-based CanMEDS resident learning Portfolio Project (WEBCAM): how we got started. **Canadian Journal of Surgery**, v. 59, n. 6, p. 425, 2016.

GOMES, A. P. et al. Avaliação no ensino médico: o papel do portfólio nos currículos baseados em metodologias ativas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 3, p. 390-396, 2010. ISSN 0100-5502.

GÓMEZ, S. S. et al. An electronic portfolio for quantitative assessment of surgical skills in undergraduate medical education. **BMC medical education**, v. 13, n. 1, p. 65, 2013. ISSN 1472-6920.

GONTIJO, E. D.; ALVIM, C. G.; DE CASTRO LIMA, M. E. C. Manual de avaliação da aprendizagem no curso de graduação em Medicina. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 5, n. 1, p. 205-325, 2015. ISSN 2237-5864.

KOOLE, S. et al. Does reflection have an effect upon case-solving abilities of undergraduate medical students? **BMC medical education**, v. 12, n. 1, p. 75, 2012. ISSN 1472-6920.

LORENZO, G.; ITTELSON, J. An overview of e-portfolios. **Educause learning initiative**, v. 1, n. 1, p. 1-27, 2005.

MAIA, M. **O portfólio reflexivo eletrônico na educação médica: uma análise da experiência do interno eletivo em Anestesiologia com base na Teoria da Aprendizagem Significativa** 2013. Dissertação (Mestrado). Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

MAIA, M. V.; STRUCHINER, M. Aprendizagem significativa e o portfólio reflexivo eletrônico na educação médica. **Rev. bras. educ. méd**, p. 720-730, 2016.

MAMEDE, S. et al. Reflection as a strategy to foster medical students' acquisition of diagnostic competence. **Medical education**, v. 46, n. 5, p. 464-472, 2012. ISSN 0308-0110.

MICHELS, N. R. et al. Portfolio assessment during medical internships: How to obtain a reliable and feasible assessment procedure? **Education for Health**, v. 22, n. 3, p. 313, 2009. ISSN 1357-6283.

OWNBEY, S. F. The internship portfolio: An innovative tool for experiential learning, critical thinking, and communication. *Developments in Business Simulation and Experiential Learning: Proceedings of the Annual ABSEL conference*, 1995.

PEERAER, G. et al. The development of an electronic portfolio for postgraduate surgical training in Flanders. **Acta chirurgica Belgica**, v. 115, n. 1, p. 68-75, 2015. ISSN 0001-5458.

SONNADARA, R. R. et al. Reflections on competency-based education and training for surgical residents. **J Surg Educ**, v. 71, n. 1, p. 151-158, 2014.

STELET, B. P. et al. Portfólio Reflexivo: subsídios filosóficos para uma práxis narrativa no ensino médico. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 165-176, 2016. ISSN 1414-3283.

VAN HEEST, A. E. et al. Resident Surgical Skills Web-Based Evaluation: A Comparison of 2 Assessment Tools. **JBJS**, v. 101, n. 5, p. e18, 2019. ISSN 0021-9355.

VAN TARTWIJK, J.; DRIESSEN, E. W. Portfolios for assessment and learning: AMEE Guide no. 45. **Medical teacher**, v. 31, n. 9, p. 790-801, 2009. ISSN 0142-159X.

WEBB, T. P. et al. The Surgical Learning and Instructional Portfolio (SLIP) as a self-assessment educational tool demonstrating practice-based learning. **Current surgery**, v. 63, n. 6, p. 444-447, 2006. ISSN 0149-7944.

WEBB, T. P.; MERKLEY, T. R. An evaluation of the success of a surgical resident learning portfolio. **Journal of surgical education**, v. 69, n. 1, p. 1-7, 2012. ISSN 1931-7204.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular encefálico 74, 75, 76, 81, 82

Ácido hialurônico 61, 62, 63, 64, 65, 66

Ácido tranexâmico 97, 98, 99, 100

Administração 24, 29, 33, 34, 82, 97

Antifibrinolítico 97

Aplicação 5, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 61, 62, 64, 65, 67, 69, 77, 97, 98, 99, 107

Atenção primária em saúde 83, 84

C

Cirurgia cardíaca 97

D

Dementia 67, 68, 69, 72, 73

Diabetes mellitus tipo 2 40, 42, 44

Direito à saúde 101

Dispepsia 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9

Doenças crônicas 28, 88

Dor 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 90, 91, 92, 93, 94, 95

E

Ensino 20, 22, 23, 52, 53, 56, 58, 59, 60, 81, 83

Ensino em saúde 83

F

Fitoterapia 28, 30

G

Gastroenterologia 2, 52

H

Hérnia inguinal 10, 11, 12, 13, 14, 15

Hiperglicemia 27, 28, 35

I

Indicações 25, 40, 41, 42, 44

Indígenas 1, 2, 3, 8

Inguinodinia 10, 11, 12, 13, 14, 15

Internato 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 84

M

Mato Grosso 1, 46, 47, 49, 50

Medicina 1, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 50, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 61, 62, 83, 84, 87, 89, 109, 110

Metformina 40, 41, 42, 43, 44

Metodologia 4, 30, 40, 42, 53, 54, 62, 69, 97

Micobactéria não tuberculosa 46

Micobacteriose 46

MNT 46, 47, 48, 49

O

Órteses 74, 76, 77, 80, 81, 82

P

Pergunta clínica 16, 23

Portfólio 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Prática médica 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 52, 54, 84, 99

Preenchedores dérmicos 61, 62, 63, 66

R

Reações adversas 27, 29, 61, 63, 65, 66

Rejuvenescimento 61, 63

S

Sangramento 97

Saúde 2, 3, 9, 11, 17, 18, 19, 20, 22, 26, 29, 46, 47, 49, 50, 55, 60, 63, 65, 66, 68, 72, 73, 75, 76, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109

SOP 40, 41, 42, 43

T

Técnica cirúrgica 10

Terapia ocupacional 74, 76, 82

U

Uso terapêutico 40, 41, 42, 43, 72

V

Violência contra a mulher 101, 102, 103

Violência sexual 101, 102, 105, 108, 109





Virtual reality 67, 68, 69, 73

Medicina

e a aplicação dos avanços da pesquisa básica e clínica

2



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Ano 2022


Medicina


e a aplicação dos avanços da pesquisa básica e clínica


2



 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022